

**Os desafios do processo empreendedor feminino:
um estudo na rede de empreendedoras Restinga S/A (Porto Alegre- RS)**

***Challenges of the female entrepreneurial process:
a study on the empreendedoras Restinga S/A network (Porto Alegre, RS)***

*Recebido: 5/10/2023 – Aprovado: 27/2/2025– Publicado: 1/4/2025
Processo de Avaliação: Double Blind Review*

Carlos Alberto Frantz dos Santos

carlos-santos@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-6547-2610>

Pietra Pacheco dos Santos

pietra-santos@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-2965-0619>

RESUMO

Analisar os principais desafios enfrentados pelas Empreendedoras Restinga S/A durante o processo empreendedor. Foi realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa de natureza exploratória-descritiva. Entrevistas foram conduzidas com uma amostra de 15 empreendedoras da Rede Empreendedoras Restinga S/A (Porto Alegre, RS). Os resultados indicam que as empreendedoras enfrentam desafios relacionados aos fatores pessoais na etapa de inovação, principalmente em relação à falta de apoio familiar. Na etapa do evento inicial, os desafios principais estão relacionados aos fatores organizacionais. Ao longo das etapas de implantação e crescimento, percebe-se que os desafios gerenciais e os desafios relacionados à autopercepção e ao preconceito contra a mulher empreendedora persistiram entre as empreendedoras. O artigo descreve os diferentes desafios enfrentados pelas empreendedoras ao longo do processo empreendedor em relação aos fatores pessoais, organizacionais e sociais. A pesquisa apresenta uma visão ampla sobre os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras de um bairro periférico de Porto Alegre (RS) e como esses desafios persistem ao longo do processo empreendedor. O artigo argumenta sobre a relevância da formação de uma rede de empreendedoras com o objetivo de auxiliar na mitigação dos desafios gerenciais enfrentados por essas empreendedoras.

Palavras-chave: empreendedoras restinga; empreendedorismo feminino; processo empreendedor.

ABSTRACT

To analyze the main challenges faced by Empreendedoras Restinga S/A during the entrepreneurial process. A qualitative exploratory-descriptive case study was conducted. Interviews were carried out with a sample of 15 entrepreneurs from Empreendedoras Restinga S/A network (Porto Alegre, RS). The results indicate that the entrepreneurs face challenges related to personal factors in the innovation stage, mainly related to lack of family support. In the initial event stage, they primarily encounter challenges related to organizational factors. Throughout the implementation and growth stages, managerial challenges and challenges related to self-perception and prejudice against women entrepreneurs persist among the entrepreneurs. The article describes the different challenges faced by entrepreneurs throughout the entrepreneurial process in relation to personal, organizational, and social factors. The research provides a comprehensive view of the main challenges faced by entrepreneurs from a peripheral neighborhood in Porto Alegre (RS) and how these challenges persist throughout the entrepreneurial process. The article argues for the relevance of forming an entrepreneurs' network to help mitigate the managerial challenges faced by these entrepreneurs.

Keywords: entrepreneurs restinga; female entrepreneurship; entrepreneurial process.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o empreendedorismo feminino no Brasil teve início na década de 1990, e desde então, tem sido objeto de estudo em um número crescente de artigos publicados em periódicos brasileiros (Gimenez et al., 2017). Além disso, observa-se um aumento anual no número de mulheres que buscam estabelecer seus próprios negócios como uma estratégia para impulsionar sua renda e conquistar independência (Silva et al., 2018).

Esses aspectos positivos em relação à prática e pesquisa sobre o empreendedorismo feminino coexistem com a necessidade de superar diversos paradigmas, uma vez que o faturamento de empresas lideradas por mulheres ainda é inferior ao dos homens. Além disso,

as mulheres dedicam, em média, 10,4 horas a mais por semana às responsabilidades domésticas do que os homens. Devido à sobrecarga de tarefas domésticas combinadas com suas carreiras profissionais, dedicam 18% a menos de tempo aos seus negócios (SEBRAE, 2020). O contexto da pandemia de Covid-19 intensificou ainda mais a carga de trabalho doméstico das mulheres, especialmente quando combinada com atividades profissionais remuneradas (Silva et al., 2023).

Diante desses dados sobre os empreendimentos liderados por mulheres, torna-se cada vez mais crucial compreender a trajetória e as particularidades das empreendedoras. Vários estudos indicam que as mulheres iniciam negócios por motivos diversos, incluindo o desejo de realização e independência, percepção de oportunidades de mercado, obstáculos na progressão de carreira em outras empresas e a necessidade de sobrevivência (Machado et al., 2003).

Entretanto, empreender não é isento de desafios. Silva et al. (2018) destacam diversas dificuldades enfrentadas por empreendedoras brasileiras, como a crise financeira do país, inadimplência dos clientes e a dificuldade de conciliar as atividades do negócio com questões familiares e pessoais. Assim, para que as empreendedoras alcancem seus objetivos, diferentes desafios surgem em cada etapa do processo empreendedor. Segundo Dornelas (2015), o processo empreendedor compreende quatro fases distintas: identificação e avaliação da oportunidade de negócio, elaboração do plano de negócios, determinação dos recursos necessários e gestão da empresa criada.

Apesar da relevância do empreendedorismo feminino, pouco se tem estudado sobre os desafios específicos enfrentados pelas mulheres empreendedoras ao longo do processo empreendedor, especialmente aquelas que fazem parte de redes com objetivos em comum. Essas redes podem oferecer fortalecimento e vínculos que minimizam desafios durante o ato de empreender. Diante da importância desse tema, o objetivo deste artigo é analisar os principais desafios enfrentados por essa rede durante o processo empreendedor.

Várias pesquisas nacionais contribuíram para a discussão sobre os desafios enfrentados por empreendedoras (Fabrício & Machado, 2012; Machado et al., 2013; Bomfim & Teixeira, 2015; Machado et al., 2017; Camargo et al., 2018; Silva et al., 2018; Menegon et al., 2020; Cabral et al., 2020). Contudo, apenas Alperstedt et al. (2014) analisaram os problemas encontrados ao longo do processo empreendedor. Adicionalmente, os negócios liderados por mulheres podem enfrentar desafios e obstáculos mais acentuados. No Brasil,

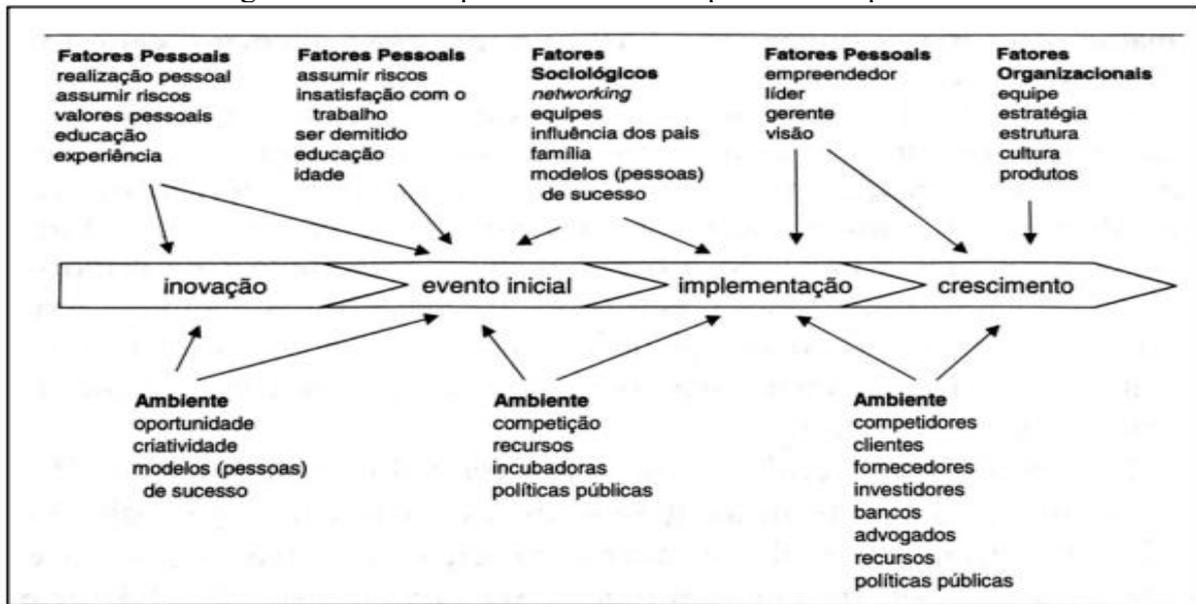
47% dos empreendimentos femininos são motivados por necessidade, enquanto para os homens, esse índice é de 34%, indicando mais uma das dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras brasileiras (GEM, 2017). A pandemia da Covid-19 também teve um impacto significativo, reduzindo em aproximadamente 1,3 milhões o número de empreendedoras mulheres no Brasil (Agência Brasil, 2021). Ao compreender os desafios em cada etapa do processo empreendedor, é possível oferecer um suporte mais efetivo, capacitando e empoderando as empreendedoras quando mais necessário. Nesse sentido, a escolha da rede Empreendedoras Restinga S/A, Porto Alegre, RS, se justifica por ser uma referência na organização de uma rede de empreendedoras, localizada em um bairro periférico e caracterizada pela diversidade de ramos de atividade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Processo Empreendedor

De acordo com Dornelas (2015), o processo empreendedor passa por diferentes etapas. A primeira delas é a inovação, que consiste na identificação e avaliação da oportunidade, ou seja, na identificação de possibilidades e na avaliação de sua viabilidade, o que pode ser realizado por meio de estudos de mercado. A segunda etapa é o evento inicial, que envolve o desenvolvimento e a análise do ambiente, incluindo a identificação de forças e fraquezas, como concorrentes e fornecedores. A terceira etapa consiste na implementação do empreendimento, na qual é necessário possuir habilidades como negociação e lidar com problemas eventuais que possam surgir. A quarta etapa é a busca pelo crescimento do empreendimento. Além disso, o processo empreendedor é influenciado por fatores pessoais, organizacionais e sociológicos (Dornelas, 2015), conforme indicado na figura 1.

Figura 1 - Fatores que influenciam no processo empreendedor



Fonte: Dornelas (2015).

Brochier e Capellari (2014) afirmam que os fatores pessoais estão presentes em todas as etapas, mas sua influência varia de acordo com cada uma delas. Os fatores sociológicos estão presentes nas etapas do evento inicial e da implementação, atuando como influência pessoal. Além disso, os fatores organizacionais estão relacionados à etapa de crescimento, pois envolvem o desenvolvimento do empreendimento, influenciado por pessoas, estrutura e produto. Por sua vez, o ambiente externo permeia todas as fases do processo empreendedor e também varia de acordo com cada etapa.

2.2. Empreendedorismo Feminino

Devido a fatores como modernização, aumento da formação educacional e mudanças culturais, as mulheres se inseriram em diversos setores da sociedade, destacando-se por sua voz ativa e pelas atribuições desempenhadas no mundo dos negócios (Sanches et al., 2013). O interesse por estudos relacionados à atividade empreendedora feminina tem crescido na academia internacional, à medida que a participação das mulheres na geração de emprego e renda no Brasil e no mundo também aumenta (Cassol, Silveira & Hoeltgebaum, 2007). O expressivo crescimento das empreendedoras como agentes no contexto socioeconômico é resultado histórico de um processo evolutivo de quebra de paradigmas e preconceitos que ainda persiste até hoje (Almeida, Antonialli & Gomes, 2011). O empreendedorismo feminino

está cada vez mais consolidado como uma tendência global e influencia as transformações da sociedade. Ser empreendedora não implica apenas uma trajetória de sucesso, mas também a necessidade de enfrentar desafios (Melo & Jesus, 2018).

Gomes, Guerra e Vieira (2011) observaram que as empreendedoras destacam como principais motivos para abrir o próprio negócio: realização individual, identificação de oportunidades promissoras, dificuldades em crescer profissionalmente e necessidade financeira. Por essas razões, a participação do empreendedorismo feminino no Brasil tem se tornado cada vez mais significativa. É possível destacar que fatores como autonomia, criatividade, planejamento, visão e dedicação estão presentes no cotidiano das mulheres (Silva & Guimarães, 2018). As mulheres possuem características como encorajar a participação, compartilhar poder e informação, além de estimular, valorizar e motivar os outros no trabalho (Machado, 2002).

Os papéis e tarefas socialmente atribuídos às mulheres em relação à família parecem representar um obstáculo significativo para o acesso, a permanência e o sucesso de seus empreendimentos (Vasconcellos & Delboni, 2015). O debate sobre empreendedorismo feminino, entretanto, não se restringe apenas ao ingresso das mulheres no mercado de trabalho para complementar a renda familiar. Trata-se de uma alteração social de grande proporção, que provoca transformações não apenas nas expectativas de vida pessoal, mas também nas relações familiares e nas demandas por serviços públicos, entre outros fatores (Gomes, 2004).

Assim como a expansão da atuação das mulheres empreendedoras no Brasil, também se observa um crescimento dos estudos sobre empreendedorismo feminino no âmbito nacional (Camargo, Lourenço & Ferreira, 2018). Por outro lado, o empreendedorismo feminino é marcado por diversos desafios relacionados a cada um dos fatores (pessoais, organizacionais e sociais), indicados por Dornelas (2015). Dessa forma, o próximo tópico apresenta as publicações nacionais que descrevem esses desafios e busca categorizá-los em relação aos fatores pessoais, organizacionais e sociais.

2.3. Os desafios das empreendedoras

Os fatores pessoais têm sido bem relatados pela literatura nacional. A conciliação entre trabalho e família é indicada como um dos principais desafios enfrentados pelas empreendedoras (Lindo et al., 2007; Fabrício & Machado, 2012; Machado, Gazola & Anez,

2013; Teixeira & Bonfim, 2016; Silva et al., 2018). Nesse sentido, a falta de suporte da família (Machado, 2013) e/ou do cônjuge (Lindo et al., 2007) é um dos aspectos que dificultam o empreendedorismo feminino.

Na tentativa de conciliar bem os múltiplos papéis, as mulheres muitas vezes se deparam com a frustração e sentimento de culpa. Percebe-se que a busca pelo ponto de equilíbrio entre as demandas conflitantes gera desgaste emocional e/ou físico (Teixeira & Bonfim, 2016). Nesse momento, é evidenciada a importância do apoio emocional da família, pois, embora estejam constantemente preocupadas com seus empreendimentos, o sentimento de realização pessoal e o suporte de cônjuges, familiares e sócios colaboram no atingimento do equilíbrio (Lindo et al., 2007). Strobino e Teixeira (2014) afirmam que o fator tempo é o mais frequentemente citado como gerador de conflitos trabalho-família, e o controle emocional é a ação mais citada como atenuante desses mesmos conflitos.

Esses desafios auxiliam a esclarecer a afirmação de Santos et al. (2016) de que a família é a primeira parede que cerca a carreira da mulher empreendedora. Para rompê-la, é necessário enfrentar marido, pais, irmãos, cunhados e filhos. Geralmente, a mulher assume os riscos do empreendimento mesmo não encontrando apoio entre seus familiares. A família é parte da sociedade e, por essa razão, muitas vezes reproduz a discriminação e o machismo em relação às mulheres (Santos et al., 2016). Cabral et al. (2020) analisaram as estratégias de atenuação do conflito trabalho-família utilizadas por mulheres empreendedoras. Os resultados indicam que a principal estratégia de atenuação é o compartilhamento de papéis por meio da gestão profissional, terceirização doméstica e gestão familiar.

As dificuldades em relação aos fatores organizacionais também têm sido bem descritas pela literatura nacional. Fabrício e Machado (2012) citam dificuldades para realizar a contratação e encontrar funcionários qualificados. Além disso, a falta de experiência gerencial das empreendedoras e dificuldades específicas para a criação das empresas em função da época de criação, devido à fase de planejamento e criação de uma empresa ser marcada por incertezas. Também há a dificuldade de se conseguir capital inicial, dificuldades como obtenção de financiamentos e falta de informações, obtenção de credibilidade no mercado e escolha dos sócios, também foram identificadas (Fabrício & Machado, 2012). Outros desafios gerenciais são descritos como a concorrência e a inadimplência dos clientes (Silva et al., 2018).

Algumas pesquisas analisam os desafios em relação às etapas específicas do processo empreendedor. Os desafios encontrados por mulheres na etapa da criação de empresas foram pesquisados por Machado (2013), que cita a falta de experiência no ramo, falta de tempo para participar em redes, dificuldade em obter capital inicial. Os desafios da etapa de planejamento e gestão dos empreendimentos foram pesquisados por Bomfim e Teixeira (2015), que relatam a dificuldade para acessar recursos financeiros, tais como financiamento e crédito de fornecedor, e relacionados à contratação de mão-de-obra qualificada e nos conflitos decorrentes das relações interpessoais.

Os desafios do início das operações foram pesquisados por Menegon et al. (2020), que relatam a falta de experiência gerencial, o preconceito associado à linha de produtos, a baixa confiabilidade dos parceiros logísticos e a crescente concorrência chinesa. A etapa de crescimento de empresas de mulheres foi pesquisada por Machado, Guedes e Gazola (2017). As principais dificuldades foram a falta de qualificação pessoal, a falta de autoconfiança, a baixa capacidade inovadora, a falta de planejamento, a falta de organização, a falta de informações sobre o negócio e a falta de estratégia de crescimento.

Alperstedt et al. (2014) analisaram os problemas encontrados ao longo do processo empreendedor, a partir das histórias de vida das participantes do Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios em Santa Catarina. Foram identificadas dificuldades no processo empreendedor, como a percepção da falta de confiança nelas depositada e o conflito pessoal, familiar e empresarial. Além disso, destacaram-se aspectos relacionados à gestão do negócio, sendo as questões financeiras e as de mercado as mais graves. Em relação às dificuldades apresentadas em cada etapa do processo empreendedor, a primeira relaciona-se à inserção da mulher em alguns setores de atuação tidos como carreiras masculinas. Em seguida, o conflito trabalho-família envolve o embate entre as atividades tradicionalmente exercidas pela mulher na sociedade. A falta de recursos próprios para montar seu próprio negócio faz com que se vejam dependentes do aporte de capital pelo marido, o que pode vir acompanhado de cobranças ou do medo do fracasso, além da falta de credibilidade para conseguir recursos, o que afeta o desenvolvimento do negócio.

A literatura nacional apresenta poucas contribuições sobre os desafios enfrentados pelas empreendedoras em relação aos fatores sociais. Dentre elas, destacam-se as barreiras culturais, a baixa autoestima e a limitada participação em redes compostas por empreendedoras (Fabrício & Machado, 2012). A crise financeira do país e o preconceito por

serem mulheres também são mencionados (Silva et al., 2018). Os desafios descritos pela literatura estão alinhados à pesquisa de Santos et al. (2016), que afirma que uma das paredes de vidro (barreiras) encontradas pelas mulheres empreendedoras na condução de seus negócios é constituída por clientes, fornecedores e funcionários, gerando nas empreendedoras a percepção de surpresa por parte desses grupos quando percebiam que era uma mulher que conduzia o negócio. Ou seja, não era esperado por eles que uma mulher estivesse à frente da situação. Além disso, a terceira barreira enfrentada é a própria sociedade, de maneira geral, que auxilia na construção e reforça os estereótipos masculinos e femininos e, portanto, contribui para as situações de discriminação das mulheres no mercado de trabalho (Santos et al., 2016).

Esse estereótipo também é relatado por Kraiser e Mota-Santos (2021), que analisaram o trabalho de mulheres (faccionistas e empreendedoras) em Taiobeiras (MG). Os resultados da pesquisa indicam que, nos dois grupos, essas mulheres são marcadas por forte identificação com o trabalho, pela manutenção de papéis tradicionais da mulher, ligados ao casamento e à maternidade, além de sentimentos de sobrecarga e culpa por não conseguirem manter o nível de atenção e cuidado que gostariam e que consideram esperado para uma mulher, esposa e mãe. A partir das categorias (fatores pessoais, fatores organizacionais e fatores sociológicos) apresentadas por Dornelas (2015), os desafios foram agrupados na Tabela 1.

Tabela 1: Fatores desafiadores para as empreendedoras

Fatores	Descrição	Base Teórica
Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Problema em conciliar o negócio com a família. • Falta do apoio familiar. • Falta de autoconfiança. • Controle emocional. 	Lindo et al. (2007); Machado (2013); Machado, Gazola e Anez (2013); Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014); Strobino e Teixeira (2014); Strobino e Teixeira (2014); Teixeira e Bonfim (2016); Santos et al. (2016) Machado; Guedes e Gazola (2017); Silva et al (2018); Cabral et al. (2020) Kraiser e Mota-Santos (2021);
Organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos relativos à gerência do negócio, sendo as questões financeiras e as de mercado as mais graves • Dificuldade para acessar recursos financeiros, tais como financiamento e crédito de fornecedor. E dificuldade de mão de obra qualificada. • Falta de experiência no ramo. • Falta de planejamento, falta de organização, falta de informações sobre o negócio e falta de estratégia de crescimento. • Baixa confiabilidade de seus parceiros logísticos e a crescente concorrência. 	Fabício e Machado (2012); Machado (2013); Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014); Bomfim e Teixeira (2015); Machado, Guedes e Gazola (2017) Menegon et al. (2020)
Sociológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade do país, questões financeiras. • Discriminação da sociedade. 	Santos et al. (2016); Camargo et al. (2018); Silva et al. (2018);

Fonte: Elaborada pelos autores.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é considerada um estudo de caso (Yin, 2005), de abordagem qualitativa e do tipo exploratório. Para investigar o problema, foi selecionado o caso da Rede Empreendedoras Restinga S/A. A escolha dessa rede justifica-se pela expansão e relevância do movimento, bem como pela variedade de ramos de negócio presentes na rede, o que pode proporcionar resultados e percepções distintas durante a coleta de dados. A Rede Empreendedoras Restinga S/A foi criada a partir de reuniões informais com mulheres que buscavam fortalecer seus empreendimentos e foi formalizada em dezembro de 2019. Atualmente, conta com 109 associadas e tem como objetivo gerar um movimento social, buscando o desenvolvimento do bairro, o fortalecimento do comércio e o fomento de novos negócios. A Tabela 2 apresenta informações sobre as entrevistas realizadas com as empreendedoras.

Tabela 2: Entrevistas realizadas com as empreendedoras

Empendedoras	Setor de atuação	Data da entrevista	Forma de Contato
1	Vestuário	28/07/2021	Google Meet
2	Prótese Odontológica	11/08/2021	
3	Alimentação	16/08/2021	Ligação Telefônica
4	Beleza	17/08/2021	
5	Alimentação	18/08/2021	
6	Artesanato	18/08/2021	
7	Vestuário	19/08/2021	
8	Beleza	21/08/2021	
9	Alimentação	22/08/2021	Presencial
10	Vestuário	22/08/2021	
11	Alimentação	22/08/2021	
12	Artesanato	22/08/2021	
13	Beleza	22/08/2021	
14	Vestuário	22/08/2021	
15	Escritório de contabilidade	22/08/2021	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados dados de fontes primárias e secundárias. Como fonte de dados primários, um dos instrumentos de coleta de informações foi um roteiro com perguntas semiestruturadas para a realização das entrevistas com as Empreendedoras da Restinga S/A. O roteiro foi dividido em duas seções: a primeira seção continha perguntas relacionadas ao perfil das empreendedoras, enquanto a segunda seção abordava questões relacionadas aos desafios enfrentados por elas nos aspectos pessoais, organizacionais e sociológicos ao longo do processo empreendedor (Dornelas, 2015).

Entre os dias 16 e 19 de agosto de 2021, foram contatadas 14 empreendedoras, das quais oito concordaram em participar da entrevista. Duas entrevistas foram realizadas por videochamada e outras seis por ligação telefônica. As ligações telefônicas foram mais apropriadas para a coleta de dados, considerando o perfil das entrevistadas. A amostra também incluiu sete entrevistas realizadas pessoalmente no dia 22 de agosto, durante a Multifeiras, que ocorreu no bairro Restinga, Zona Sul de Porto Alegre (RS). Como fonte secundária, foram utilizados artigos e matérias sobre a Rede Empreendedoras S/A disponíveis no site institucional da rede.

Todas as entrevistas foram gravadas, totalizando 225 minutos, com uma média de 15 minutos por entrevista. Em seguida, as transcrições das entrevistas foram realizadas, totalizando 45 páginas. Os procedimentos de análise e interpretação das informações coletadas foram avaliados e organizados em planilhas e arquivos de texto, com o auxílio dos softwares Word e Excel. Os dados foram extraídos de acordo com as seguintes categorias: informações sobre a rede; informações do perfil das empreendedoras e dos empreendimentos;

dados sobre os desafios em cada uma das etapas do processo empreendedor: inovação, etapa inicial, implementação e crescimento. Em seguida, os desafios foram categorizados de acordo com os fatores pessoais, organizacionais e sociológicos dentro de cada uma dessas etapas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Descrição da Rede Empreendedoras Restinga S/A

O perfil da amostra é caracterizado por todas as empreendedoras residindo em Porto Alegre (RS). São mulheres adultas maduras, com idades entre 30 e 59 anos. A maioria é casada (67,7% da amostra, n = 10), e 86,67% da amostra (n = 13) possui filhos. Apenas 46,66% (n = 7) das empreendedoras continuaram seus estudos após o término do ensino médio. A tabela 3 apresenta o perfil da amostra de empreendedoras:

Tabela 3 – Perfil da Amostra de Empreendedoras

	Estado Civil	Idade das empreendedoras	Nível de Escolaridade	Quantidade de filhos/filhas
Solteiras	33,3% (n=5)			
Casadas	67,7% (n=10)			
Até 30 anos		0,0% (n=0)		
Entre 30 e 39 anos		46,6% (n= 7)		
Entre 40 e 49 anos		26,7 % (n=4)		
Entre 50 e 59 anos		26,7 % (n=4)		
Ensino Fundamental			6,7% (n=1)	
Ensino Médio (ou Técnico)			53,4% (n= 8)	
Ensino Superior			33,3% (n=5)	
Pós Graduação			6,7% (n=1)	
0 filhos				13,3 % (n=2)
1 filho				26,7 % (n=4)
2 filhos				40,0 % (n=6)
3 filhos				13,3 % (n=2)
4 filhos				6,7 % (n=1)

Fonte: Dados da pesquisa.

O perfil dos empreendimentos pesquisados é de pequeno porte, e a maioria desses negócios foi criada sem um planejamento prévio. A amostra apresenta empreendimentos bem distribuídos em relação ao tempo de atuação: 46,6% possuem menos de 10 anos, e 53,4% possuem mais de 10 anos de atuação. A Tabela 4 apresenta o perfil dos empreendimentos.

Tabela 4 – Perfil da Amostra de Empreendimentos

	Porte do Empreendimento	Houve Planejamento	Tempo do Empreendimento	Ramo de Atividade
Pequeno	87,7% (n=13)			
Médio	13,3% (n=2)			
Sim		20,0% (n=3)		
Não		80,0% (n=12)		
Até 4 anos			33,3% (n=5)	
5 a 9 anos			13,3% (n=2)	
10 a 14 anos			26,7% (n=4)	
Mais de 15 anos			26,7% (n=4)	
Vestuário				26,7% (n=4)
Alimentação				26,7% (n=4)
Artesanato				13,3% (n=2)
Beleza				20,0% (n=3)
Saúde				6,7% (n=1)
Contabilidade				6,7% (n=1)

Fonte: Dados da pesquisa.

Desde 2003, uma empreendedora do bairro Restinga, zona sul de Porto Alegre (RS), gerencia uma clínica odontológica e percebeu que muitos clientes se interessavam pelos seus serviços, mas desistiam quando descobriam em qual bairro estava localizada sua clínica. Isso a deixava inconformada. Desta forma, resolveu procurar outras empreendedoras e percebeu que existiam muitas empreendedoras no bairro com os mesmos desafios. Com isso, em maio de 2019, as empresárias agendaram um encontro aberto para empreendedoras e reuniram 80 mulheres. Nesse primeiro encontro, mulheres com atuação em diversas áreas contaram um pouco sobre seus negócios e trocaram contatos. Assim nasceu o "Empreendedoras Restinga S/A". Nesse evento, as empreendedoras perceberam que o preconceito, muitas vezes, também vinha do próprio bairro, pois muitas relataram que só conseguiam vender seus produtos ou serviços fora do bairro. Portanto, de forma geral, as empresárias mencionavam tanto o preconceito vindo de fora quanto de dentro do próprio bairro.

O segundo evento ocorreu em agosto de 2019 e já contava com 253 empreendedoras. Nesse evento, foram realizadas duas palestras: uma sobre como aumentar as vendas e outra sobre dicas relacionadas à divulgação dos produtos e serviços com a utilização das redes sociais. Em dezembro de 2019, elas formalizaram a rede, e cada associada passou a contribuir com um valor mensal de R\$ 45,00 com o intuito de pagar os custos da rede, como tendas, cursos, entre outros. Em maio de 2021, realizaram a primeira "Multifeira" com tendas em uma das principais avenidas do bairro. As empreendedoras apresentaram serviços variados, desde artesanato até alimentação, beleza e cuidados pessoais. Para participar da Multifeira, as associadas pagam um valor de R\$ 30,00 por domingo. No segundo semestre de 2021, as

Empreendedoras Restinga S/A contavam com 109 participantes, incluindo advogadas, contadoras, psicólogas, dentistas, esteticistas e comerciantes, como proprietárias de ferragens, lojas de roupas e artesãs.

A rede desempenha um papel fundamental na vida das empreendedoras da Restinga: além de prestar auxílio e amparo nos desafios das organizações (como finanças e marketing), cuida da autoestima das empreendedoras, pois muitas delas (antes de participarem da rede) não se percebiam como mulheres empreendedoras. A rede realizou ações como cursos de boas práticas, curso para artesãos, curso de redes sociais, palestra sobre defesa pessoal (Lei Maria da Penha), mentorias online, curso de finanças, realização de transmissões ao vivo para divulgação de empresas e a aquisição de espaço para a realização de Multifeiras das empreendedoras.

Além disso, a Empreendedoras Restinga S/A proporcionou uma rede de contatos, pois, por meio da rede, surgiram muitas oportunidades, como a oportunidade de se capacitar e de criar vínculos com outras empreendedoras. Com isso, elas conseguiram gerar parcerias entre si, e muitas delas se tornaram fornecedoras umas das outras. A fundadora menciona que a rede tem o intuito de promover o desenvolvimento do bairro Restinga, localizado no extremo sul de Porto Alegre (RS), e proporcionar auxílio e capacitação para as empreendedoras. No entanto, após a rede se tornar uma associação oficializada, houve uma redução no número de empreendedoras associadas, devido à taxa mensal que é cobrada. Com isso, a rede está tentando reverter essa situação, mostrando às empreendedoras que esse valor não é um custo, mas sim um investimento. Além disso, a rede está em busca de novos cursos para as empreendedoras e possui projetos como a conquista da sede própria para a realização de eventos. A próxima subseção apresenta os principais desafios das empreendedoras em cada uma das etapas do processo empreendedor.

4.2. Os Principais Desafios Enfrentados Pelas Empreendedoras

Esta subseção descreve os desafios encontrados pela amostra de empreendedoras nas quatro etapas do processo empreendedor: inovação, evento inicial, implementação e crescimento. A etapa de inovação é caracterizada pela identificação e avaliação da oportunidade, ou seja, identificar possibilidades e avaliar sua viabilidade (Dornelas, 2015). Foram relatados os seguintes desafios: falta de apoio familiar, falta de recursos financeiros, autopercepção e o preconceito da sociedade.

A falta de apoio familiar foi relatada por seis empreendedoras. Essa falta de apoio foi vivenciada de diferentes formas pelas empreendedoras. A principal falta de apoio ocorreu nas famílias que não acreditavam que os empreendimentos fossem alternativas rentáveis de negócios. Duas empreendedoras afirmaram que a falta de apoio foi específica em relação aos companheiros/maridos, que não ofereciam o apoio necessário para as empreendedoras. Quanto à falta de recursos financeiros, apenas uma empreendedora menciona que, quando teve a ideia de abrir o empreendimento, não possuía recursos financeiros, mas aos poucos foi conseguindo adquirir os equipamentos necessários.

Quanto à autopercepção, sete empreendedoras relataram esse desafio. Elas mencionam que se sentiam inseguras e não se achavam competentes o suficiente para empreender. A empreendedora 12 relata: "Me via como uma crocheteira, hoje me vejo como uma empreendedora." Por fim, a empreendedora 13 menciona que, no início, sentia-se desmotivada, pois havia passado por uma recente frustração ao perder um empreendimento e tinha receio de fracassar novamente.

Apenas uma empreendedora apresentou o preconceito da sociedade como um desafio na etapa de inovação. A empreendedora 15 menciona que, ao abrir seu empreendimento, percebeu que as pessoas tinham preconceito em relação a ela ser mulher e atuar no ramo da contabilidade, e muitos tinham receio de contratar seus serviços devido a isso. Portanto, nesta etapa, observa-se que os desafios estavam relacionados a fatores pessoais, como a falta de apoio familiar e a autopercepção, sendo mencionados por treze empreendedoras (86,67% da amostra).

Na etapa do evento inicial, que marca o início das atividades e as primeiras vendas, as empreendedoras mencionaram os seguintes desafios: dificuldade gerencial, falta de curso superior na área e concorrência. A dificuldade gerencial foi mencionada por 13 empreendedoras. Elas relatam ter dificuldade em realizar o controle financeiro do empreendimento. Quanto à organização do empreendimento, como o controle de estoque, quatro empreendedoras relataram essa dificuldade.

Em relação à concorrência, apenas uma empreendedora mencionou esse desafio nessa etapa. A empreendedora 15 mencionou que, no início, sentiu o impacto da concorrência em seu empreendimento, pois havia muitos escritórios de contabilidade na região. Portanto, na etapa do evento inicial, a maioria dos desafios mencionados estava relacionada a fatores organizacionais (86,67% da amostra).

Na etapa da implantação, caracterizada pelo estágio embrionário da empresa entre as primeiras vendas e o crescimento do empreendimento, foram mencionados os seguintes desafios: falta de fornecedores do nicho, falta de fidelidade com os fornecedores, preconceito da sociedade em relação ao bairro, preconceito da sociedade em relação à mulher empreendedora, autopercepção, dificuldade gerencial, dificuldade financeira e concorrência.

A falta de fornecedores foi citada apenas por uma empreendedora. A empreendedora 1 mencionou ter tido dificuldade em encontrar fornecedores do seu segmento e, por isso, precisava viajar durante horas de ônibus até São Paulo (SP) para buscar roupas para vender em sua loja. Em relação à falta de fidelidade com os fornecedores, a empreendedora 14 relatou que, antigamente, os fornecedores eram mais fiéis à sua loja, mas hoje ela percebe que não possui exclusividade, pois seu fornecedor passou a vender para outras lojas em sua região.

O preconceito em relação ao bairro foi relatado por apenas uma empreendedora. A empreendedora 2 mencionou que seus serviços são de qualidade e que as pessoas de Porto Alegre (RS) e região se interessavam, mas quando percebiam que era no bairro Restinga, desistiam de marcar consultas em seu consultório odontológico. O preconceito da sociedade em relação à mulher empreendedora na etapa de implantação foi relatado por três empreendedoras. Elas relataram que se sentem desvalorizadas pelo fato de serem mulheres empreendedoras e já experimentaram olhares de preconceito por parte dos homens. Portanto, esse tipo de desafio é percebido novamente pelas empreendedoras nessa etapa do processo empreendedor. Em relação à dificuldade em relação à autopercepção, duas empreendedoras mencionaram esse desafio. Elas citaram que ainda se sentem inseguras e muitas vezes incapazes de continuar empreendendo.

A dificuldade gerencial foi mencionada por três empreendedoras na etapa de implantação. Duas empreendedoras mencionaram dificuldade em atrair clientes, enquanto uma empreendedora mencionou a dificuldade de controlar as entradas e saídas. Em relação à dificuldade financeira, três empreendedoras mencionaram esse desafio. Elas relataram que seus empreendimentos ainda geram pouco retorno e que possuem custos muito altos.

Portanto, na etapa da implantação, os desafios mais frequentes foram relacionados a fatores organizacionais, com oito empreendedoras apresentando dificuldade gerencial (53,3% da amostra), e fatores sociológicos, com quatro empreendedoras relatando preconceito em relação à mulher empreendedora e ao bairro, representando também 26,6% da amostra.

Apenas duas empreendedoras mencionaram desafios relacionados a fatores pessoais, como autopercepção (13,3% da amostra).

A etapa de crescimento é caracterizada pela busca por crescimento e desenvolvimento do empreendimento, e foram mencionados os seguintes desafios: dificuldade de criar a marca própria, dificuldade de captar clientes, medo de depender de funcionários, percepção de si mesma, dificuldade para realizar financiamento, situação econômica do país, preconceito da sociedade e concorrência.

Em relação à dificuldade de criar a própria marca, apenas uma empreendedora mencionou esse desafio. A empreendedora 1 relata que ainda depende de fornecedores, mas gostaria de montar suas próprias roupas e criar sua própria marca. Quanto à dificuldade de captar clientes, uma empreendedora mencionou esse desafio na etapa de crescimento. Ela relata ter dificuldade em atrair clientes e em fazer com que as pessoas percebam a necessidade de utilizar seus serviços constantemente.

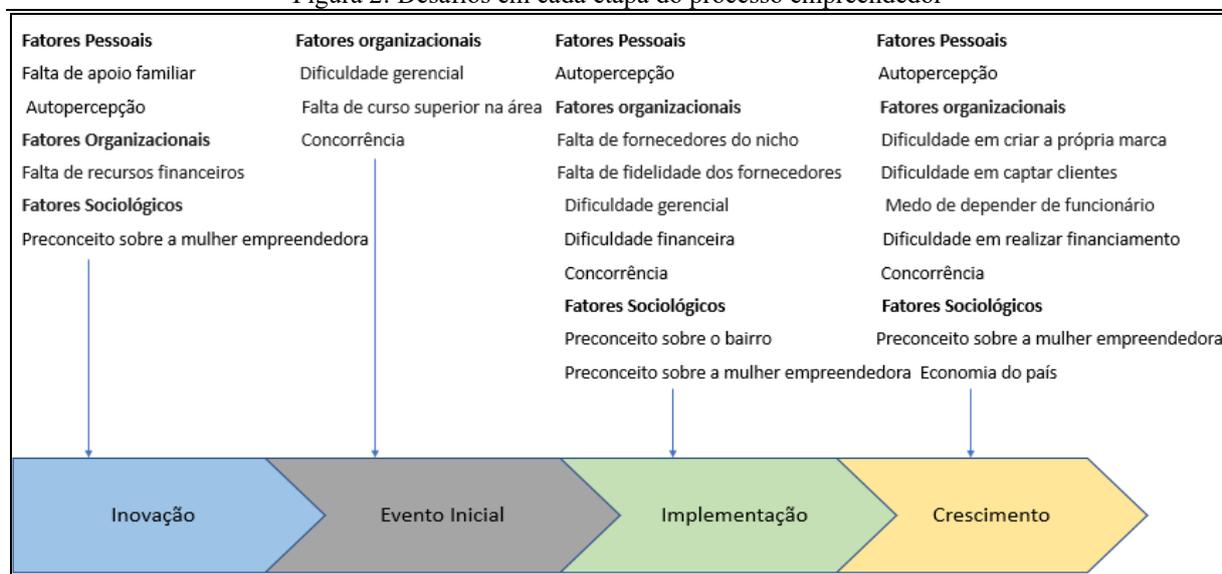
O medo de depender de mão de obra de terceiros foi relatado por duas empreendedoras, que mencionam que poderiam produzir mais, mas têm receio de depender de funcionários terceirizados. Em relação à dificuldade em realizar financiamento, apenas uma empreendedora relata ter tentado obter financiamento e ter enfrentado dificuldades devido à documentação exigida. Quanto à concorrência, apenas uma empreendedora menciona a existência de muitas lojas no ramo de vestuário, o que acaba impactando seu empreendimento. A percepção de si mesma foi descrita por uma empreendedora que possui pouco tempo de atuação e se sente inferior às demais atuantes do mesmo setor.

A situação econômica do país foi citada por sete empreendedoras, que sentem o impacto da atual economia em seus empreendimentos. Elas também destacam que a pandemia afetou diretamente seus lucros. O preconceito da sociedade foi mencionado por apenas uma empreendedora na etapa de crescimento. Ela afirma que "nossa sociedade ainda tem muito a melhorar, não valoriza as mulheres empreendedoras".

Na etapa de crescimento, os desafios que mais surgiram foram os desafios relacionados a fatores sociológicos (oito empreendedoras apresentaram desafios sociológicos, representando 53,3% da amostra), seis empreendedoras relataram desafios organizacionais (40% da amostra) e apenas uma empreendedora relatou desafios relacionados a fatores pessoais (6,66% da amostra). Os desafios descritos pelas empreendedoras nas quatro etapas

do processo empreendedor foram sintetizados e agrupados ao longo de cada etapa, conforme figura 2.

Figura 2: Desafios em cada etapa do processo empreendedor



Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base na Figura 2, é possível perceber que nas etapas de inovação, implementação e crescimento, surgem os três fatores (pessoais, organizacionais e sociológicos). Os fatores pessoais, por exemplo, estão presentes em quase todas as etapas, apenas mudando o tipo de influência exercida. Além disso, é importante destacar que a falta de apoio familiar aparece apenas na etapa de inovação. Os desafios relacionados aos fatores organizacionais estão presentes em todas as etapas do processo empreendedor. No entanto, somente após a etapa de inovação essas dificuldades organizacionais se tornam mais evidentes.

Os desafios, como a autopercepção, dificuldade gerencial, concorrência e preconceito em relação à mulher empreendedora, são constantes ao longo das etapas, não sendo superados. Os fatores sociológicos permeiam as etapas de inovação, implementação e crescimento. Na etapa de crescimento, fica evidente o impacto da economia do país no desenvolvimento dos empreendimentos. No entanto, a rede de empreendedoras desempenha um papel fundamental na vida dessas mulheres. A rede ajudou a minimizar desafios, como o uso das redes sociais para vender produtos/serviços, pois muitas empreendedoras tinham dificuldades em utilizar as redes sociais como ferramentas de vendas. Outro desafio mencionado pelas empreendedoras foi o preconceito em relação ao bairro Restinga. No entanto, com ações da rede, esse desafio foi sendo atenuado e o público/clientes começaram a

procurar o bairro Restinga. As empreendedoras mencionam que se sentiam muito frustradas por oferecerem serviços e produtos de qualidade, mas devido à localização de seus empreendimentos, não conseguiam efetuar vendas. A rede buscou proporcionar cursos de capacitação e ações, como as Multifeiras, que são realizadas aos domingos no bairro Restinga. Essas ações geram uma rede de contatos que fortalece os vínculos entre as empreendedoras.

4.3. Discussão

A partir dos desafios apresentados no referencial teórico e discutindo-os com os desafios obtidos na pesquisa, é possível perceber que a maioria dos resultados identificados ao longo do processo de coleta de dados confirma os achados de outros pesquisadores citados no embasamento teórico. Por exemplo, a falta de apoio familiar (Machado, 2013; Santos et al., 2016), autopercepção (Machado, Guedes & Gazola, 2017), falta de recursos financeiros (Alperstedt, Ferreira & Serafim, 2014), preconceito em relação à mulher empreendedora (Santos et al., 2016), dificuldade para acessar recursos financeiros, como financiamento e crédito de fornecedor (Bomfim & Teixeira, 2015; Fabrício & Machado, 2012), falta de organização (Machado, Guedes & Gazola, 2017), baixa confiabilidade dos parceiros logísticos (Machado, Gazola & Anez, 2013), instabilidade do país (Camargo et al., 2018; Silva et al., 2018) e discriminação pela sociedade (Santos et al., 2016).

No entanto, existem desafios que ainda não haviam sido relatados pela literatura no ato de empreender. No evento inicial, foi mencionada a falta de curso superior na área. Além disso, uma empreendedora sentiu preconceito por parte de outros profissionais. Na etapa de implementação, foram identificados dois desafios: uma empreendedora menciona a dificuldade em encontrar fornecedores e precisa percorrer um longo trajeto de ônibus para realizar suas compras. Outro desafio identificado é que uma empreendedora menciona que seus serviços são de qualidade, mas quando os clientes percebem que o empreendimento está localizado no bairro Restinga, desistem de marcar a consulta em seu consultório odontológico. Na etapa de crescimento, foi citada por uma empreendedora a dificuldade de captar clientes e de mudar a visão das pessoas em relação à necessidade de utilizar constantemente seus serviços.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal analisar os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras da Rede Empreendedoras Restinga S/A durante o processo empreendedor. De acordo com os resultados apresentados, as empreendedoras necessitam tanto de apoio financeiro quanto emocional para se sentirem mais motivadas a empreender, sendo a família essencial nesse apoio, principalmente no início do empreendimento. Muitas empreendedoras ainda enfrentam dificuldades gerenciais em relação ao estoque, custos e controle do fluxo de caixa. Além disso, o preconceito em relação à mulher empreendedora aparece de forma constante ao longo do processo empreendedor. O mesmo ocorre com o desafio da autopercepção das empreendedoras, demonstrando que elas ainda se sentem inseguras ao empreender.

Ao comparar os resultados deste artigo com pesquisas nacionais, foi possível observar que ao longo do estudo surgiram desafios que ainda não tinham sido citados pelos autores, como o preconceito em relação à falta de curso superior na área, a falta de fornecedores no nicho, o preconceito em relação ao bairro Restinga e a dificuldade em captar clientes. Outro aspecto relevante é o papel fundamental que a rede desempenha na vida das empreendedoras, contribuindo significativamente para suprir lacunas de formação, aumentar a autoestima e criar uma rede de contatos entre as empreendedoras.

As principais limitações deste estudo referem-se à condução das entrevistas por meios eletrônicos, sendo que algumas empreendedoras enfrentaram dificuldades devido à falta de uma conexão estável com a internet. Como alternativa, realizou-se a coleta de dados de forma presencial na Multifeira em Porto Alegre (RS), onde as empreendedoras expõem seus produtos. Dessa forma, oito entrevistas foram coletadas presencialmente. Como sugestão para pesquisas futuras, é importante analisar o papel desempenhado pela rede em cada uma das etapas do processo empreendedor. Além disso, seria viável realizar um estudo com outras redes que também auxiliam empreendedores, analisando as inter-relações entre as características das mulheres e os desafios enfrentados.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. (2021). Sebrae: pandemia reduz participação de mulheres nos negócios. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/sebrae-pandemia-reduz-participacao-de-mulheres-nos-negocios>.

Almeida, I. C., Antonialli, L. M., & Gomes, A. F. (2011). Comportamento estratégico de mulheres empresárias: estudo baseado na tipologia de Miles e Snow. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 10(1), 102-127.

Alperstedt, G. D., Ferreira, J. B., & Serafim, M. C. (2014). Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de Ciências da Administração*, 16(40), 221-234.

Bomfim, L. C. S., & Teixeira, R. M. (2015). Empreendedorismo Feminino: desafios Enfrentados por Empreendedoras na Gestão de Pequenos Negócios no Setor de Turismo. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 9(2), 48-69.

Brochier, R. De C. Da R. S., & Capellari, V. G. (2015). Processo empreendedor: estudo de caso na empresa ADM LOG Transportes rodoviários Ltda. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1(2), 20-30.

Cabral, A. C. A., Ipiranga, A. S. R., Santos, S. M. D., Lima, T. C. B., & Bandeira, E. L. (2020). Estratégias de Atenuação do Conflito Trabalho-Família Utilizadas por Empreendedoras. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 18(1), 208-226.

Camargo, R. A. M. De, Lourenço, M. L., & Ferreira, J. M. (2018). Mulheres empreendedoras no Brasil: quais os seus medos? *RBGN - Revista Brasileira De Gestão De Negócios*, 20(2), 178-1.

Cassol, N., Silveira, A., & Hoeltgebaum, M. (2007). Empreendedorismo feminino: análise da produção científica da base de dados do Institute for scientific information (ISI). *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 31. Recuperado de http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=NzIIMw==.

Dornelas, J. (2015). *Empreendedorismo: Transformação Ideias em Negócios* (5ª ed.). Rio de Janeiro: Empreende/LTC.

Empreendedoras Restinga. (2019). *Estatuto Social*. Recuperado de <http://empreendedorasrestingasa.com.br/>

Fabício, J. S., & Machado, H. V. (2012). Dificuldades para criação de negócios: um estudo com mulheres empreendedoras no setor do vestuário. *Revista Gestão & Planejamento*, 13(3), 515-529.

Gimenez, F. A. P., Ferreira, J. M., & Ramos, S. C. (2017). Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de um Campo de Pesquisa. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(1), 40-74.

Global Entrepreneurship Monitor (GEM). (2017). *Empreendedorismo no Brasil*. Recuperado de https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf

Gomes, A. F. (2004). O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista-BA. *Revista Alcance*, 11(2), 207-226.



Gomes, D., Guerra, P., & Vieira, B. (2011). O Desafio do Empreendedorismo Feminino. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 35, Rio de Janeiro, Anais. Recuperado de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR1980.pdf>

Kraiser, M., & Mota-Santos, C. M. (2021). O trabalho dentro da casa ou a casa dentro do trabalho? Um estudo com mulheres (trabalhadoras em domicílio e empreendedoras) do setor de lingerie em Minas Gerais. *Revista de Gestão e Secretariado*, 12(1), 205–230.

Lindo, M. R., Cardoso, P. M., Rodrigues, M. E., & Wetzal, U. (2007). Vida pessoal e vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro. *RAC-Eletrônica*, 1(1), 1-15.

Machado, H. P. V. (2002). *Identidade empreendedora de mulheres no Paraná*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Engenharia da Produção, Florianópolis, SC. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84447>

Machado, H. P. V. (2013). Mulheres empreendedoras: relato de experiências, trajetórias e desafios. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 2(1), 127-135.

Machado, H. P. V., St-Cyr, L., Mione, A., & Alves, M. C. M. (2003). O processo de criação de empresas por mulheres. *RAE-eletrônica*, 2(2), 1-22.

Machado, H. P. V., Gazola, S., & Anez, M. E. M. (2013). Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(5), 177-200.

Machado, H. P. V., Guedes, A., & Gazola, S. (2017). Determinantes e Dificuldades de Crescimento para Mulheres Empreendedoras. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(1), 85-99.

Melo, M. R. da S., & Jesus, D. L. N. de. (2018). Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Revista De Turismo Contemporâneo*, 6(1).

Menegon, L. F., Cernev, A. K., Ferreira, F. C. M., & Balian, J. E. A. (2020). Empreendedorismo Feminino de Baixa renda: Quando o Negócio é a Privacidade. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(3), 443–468.

Sanches, F. C., Schmidt, C. M., Cielo, I. D., & Kühn, M. K. S. (2013). Empreendedorismo Feminino: Um Estudo sobre sua Representatividade no Município de Toledo – Paraná. *Revista de Gestão e Secretariado*, 4(2), 134–150.

Santos, C. M., Neto, A. C., Caeiro, M., Versiani, S., & Martins, M. G. (2016). As Mulheres Estão Quebrando as Três Paredes de Vidro? Um Estudo com Empreendedoras Mineiras. *Revista Economia & Gestão*, 16(45), 126-149.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2020). *Mulheres de fibra: a pandemia não freou coragem de duas empreendedoras*. Recuperado de <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/mulheres-de-fibra-a-pandemia-nao-freou-coragem-de-duas-empendedoras,e6376c1d63318710VgnVCM100000d701210aRCRD>

Silva, A. S. B., & Guimarães, J. C. (2018). Empreendedorismo Feminino: Perfil no Segmento da Beleza e da Estética. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 12(2), 53-71.

Silva, A. da, Carmo, G. do, & Cappelle, M. C. A. (2023). Mães em home office: O desafio do trabalho e o cuidado dos filhos durante a pandemia da Covid-19. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, 9(2), 10-24.

Silva, P. M. M. da, El-Aouar, W. A., Silva, A. W. P. da, Castro, A. B. C. B. C. de, & Sousa, J. C. de. (2018). A resiliência no empreendedorismo feminino. *Gestão e Sociedade*, 13(34).

Strobino, M. R. de C., & Teixeira, R. M. (2014). Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicase no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. *Revista de Administração*, 49(1), 59-76.

Teixeira, R. M., & Bomfim, L. C. S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(1), 44-64.

Vasconcellos, L. H. R., & Delboni, D. P. (2015). Empreendedorismo e precarização do trabalho: o desenvolvimento e a aplicação de uma estrutura para análise de empresárias no estado de São Paulo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(1), 54-78.

Verga, E., & Silva, L. F. S. da. (2014). Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(3), 3-30.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.